

Comunicado – 25 de outubro de 2016

O Movimento dos Focolares comemora em Fátima o cinquentenário da sua permanência em Portugal

O [Movimento dos Focolares](#) conclui as comemorações do 50º aniversário da sua chegada a Portugal, no próximo dia 6 de novembro, em Fátima, com uma missa de agradecimento no Centro Pastoral Paulo VI, às 11:30 horas, seguindo-se um almoço no Hotel Consolata e um momento festivo, de novo, no referido Centro, a partir das 15:30 horas, com a presença de várias personalidades civis e religiosas e amigos que pretendam associar-se ao evento.

Designado também por Obra de Maria, teve o seu início em 1943, no decurso da Segunda Guerra Mundial, na cidade de Trento (Norte de Itália). Num cenário de destruição e de morte, esta descoberta marcou profundamente o rumo das suas vidas, o evangelho apresentou-se-lhes sob uma luz nova, com toda a sua força revolucionária. A fundadora, [Chiara Lubich](#), e as suas primeiras companheiras, estão na génese de um novo carisma na Igreja: uma corrente de espiritualidade baseada no amor evangélico – a espiritualidade da unidade ou de comunhão – que suscitou um vasto movimento de renovação espiritual e social em todo o mundo, inspirado na frase do evangelho “Que todos sejam uma coisa só” (Jo. 17,21)

A entrada do Movimento dos Focolares em Portugal deu-se no dia 21 de fevereiro de 1966, quando duas jovens focolarinas, Conceição Lins e Gehilda Cavalcanti, chegaram a Santa Apolónia, em Lisboa, para abrir o primeiro focolar. Pouco meses depois juntaram-se a estas, Celso Frioli e Eduardo Oliveira, dois focolarinos também oriundos do Brasil. Caminhava-se, então, para a conclusão do Concílio Vaticano II, no âmbito do qual o Cardeal Cerejeira conhecendo Chiara Lubich e a sua espiritualidade, incentivou a sua difusão em terras lusas.

Nos seus cinquenta anos de existência em Portugal, o Carisma da Unidade difundiu-se por todo o continente, pelo arquipélago dos Açores e ilha da Madeira, acompanhado de inúmeras graças espirituais e frutos evangélicos.

Neste contexto, a festa de conclusão pretende assinalar o dom inestimável que recebeu de Deus. Pretende ser, igualmente, um momento de gratidão a Maria, que com a sua presença materna, acompanhou cada passo de uma aventura divina, sem precedentes.

António Nogueira - 919595410